

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO III

03 DE JULHO
DE 1892

Estado do Parahyba

ORGAM REPUBLICANO

ANNO III

Impresso a vapor na machina "MARINONI"
de propriedade do Sr. Manoel Henriques de Sá.
OFFICINAS
37 RUA MACIEL PINHEIRO 37
PUBLICAÇÕES SOB AJUSTE.

DOMINGO, 3 DE JULHO DE 1892.

ESCRITORIO E REDACÇÃO:
6—Rua Visconde de Inhauma—6
(ENTRADA PELO OUTÃO)

ASSIGNATURA
CAPITAL 55000
SEMESTRE 18000
MEZ 18000
NUMERO AVULSO \$100
INTERIOR E ESTADOS
ANNO 138000
SEMESTRE 78000
TRIMESTRE 48000
PAGAMENTO ADIANTADO.

N.º 546

VARIAÇÕES DE POLITICA RECREATIVA

Surdina na orchestra. Os violinos soluçam um tremolo como ais abafados, a custo reprimidos e que involuntariamente irrompem fazendo o corpo estremecer no espasmo da dor. Os violoncellos desferem gemidos plangentes, profundos e que produzem-nos um certo mal estar, dominando-nos contra a vontade a sensibilidade que estremece como se estivesse debaixo de correntes electricas. As luzes diminuem na ribalta e uma penumbra triste e soturna invade a scena. Representa-se uma tragedia. Epoca, actualidade. A acção passa-se no estado de Matto-Grosso, parte integrante da Republica dos Estados-Unidos do Brazil. Personagens as tropas legalistas ou que nome tinham ao mando de general. Ponce; as tropas revolucionarias, autonomistas, que se batem pela federação, pela verdade da lei, ao mando do coronel Barboza.

Ah! mas é preciso que tenhamos retrogrado aos tempos abominaveis da mais hedionda barbaria; é preciso que as ferças atrozes e immanes dos canibae tenham revivido; é preciso que tenhamos descido ao ultimo grão da abjeção na escala da animalidade para que se hajam dado aquellas scenas nefandas de crueldade e deshumanidade que ha pouco se representaram e continuam a enlutar Matto-Grosso! Os mais negregados e horrosos instintos da bestialidade manifestaram-se pela lei fatal do atavismo; tripudiaram infrenes as mais vis e condemnaveis paixões que jaziam sopitadas, refrigeradas na eterna besta que existe em cada um de nós!

Um grito involuntario de ira e de piedade e de dor sabe-nos do peito ao lermos aquellas scenas negras que ali se estão passando.

Não ha compaixão, não ha misericordia, não ha nenhuma sentimento altruistico no animo infernal e nos corações ferozes dos vencedores: Os vencidos são trucidados fria e barbaamente, são assassinados impiedosamente com todos os requintes da perversidade, e a canalha adrede embragada, ceva-se e repasta-se de sangue, tripudiando insolente com a agonia das victimas, profanando os miseros cadaveres.

Ahi estão todos os factos consignados em telegrammas, em cartas, publicados nos jornaes, commentados pelo publico desolado, e tratado no congresso federal. Não ha negar, não ha sophismar.

Ha entre esses factos de assassínios barbaros um que excede as raías da mais desenfreada crueldade. É o facto atroz, abominavel, nefando, do assassínio do alferes Mamede. O Brazil cobrio-se com um pezado véo de opprobrio e de vergonha diante de todas as nações do mundo. O stigma ignominioso d'essa morte, o labéo d'essa infamia feita de lama e sangue, por muito tempo ha de queimar-nos a face diante dos povos.

Venido com os outros, desarmado, insultado, barbara e covardemente assassinado, oh! *infandum oportet renovare dolorem*, o inditoso alferes Mamede foi *horresco referens*, esfolado, assado e esquarterado!!!

Para completar a miseria indizível desse quadro, devia contar-se que os vencedores repastaram-se com as carnes da triste victima em um bauquete igual ao que deo Atreú a Thyestes.

Jamais sentimos uma sensação de horror, tão funda, tão intima, como a que vibrou-nos esse triste facto. Quem não estremece diante de tanto horror?!

Et si non plangi, di che pianger suoli?
O episodio do conde Ugolino, forçado a comer os fillos, descrito com uma inegalavel concisão bella do horror, pela penna do divino poeta, no canto XXXIII do *Inferno* não tem a feição selvagem e pavorosa do facto de Matto-Grosso.

Este caso inaudito e monstruoso succedee no anno de 1892, depois de Christo, no anno terceiro da Republica dos Estados-Unidos do Brazil. E ao ser tratado no congresso brasileiro, passou quasi despercebido, como um incidente de nonada; e o Sr. Antonio Azeredo, deputado por aquelle infeliz estado de triste fama, proferio a proposito estas palavras que a historia registrará e o feroz deputado não as perderá: NA GUERRA, COMO NA GUERRA!!!

Os factos que ultimamente se tem desenrolado no Rio Grande do Sul, causariam funestas apprehensões aos homens de boa vontade, se não estivessemos ja habituados á essa politica bastarda, phantasmagorica, de *jongleur*, posta em pratica pelo Sr. Floriano, para seu recreio pessoal.

É um interminavel *autem genitit* de incoherencias e contradicções do homem que foi proclamado ca. na terra o maior estadista da America do Sul, de aquem e além mar, Asia, Africa, Ethiopia, Conquista, Navegação, e terras de Guiné.

Porá delle só podem tomar-lhe o pulso os estadistas monarchistas, porque no fumeiro da republica não se encontra um só refúgio, um rebotalho que valha dez rs. de mel coado.

Como variação politica vou estudar o criterio, segundo os competentes, pelo qual devo se afferir um homem de estado e ver se posso rebuscar qualquer definição que calhe no Sr. Floriano.

Muitas vezes os genios superiores carecem mais da arte de governar os homens, do que da de vencer-os. *Eccellentibus ingenuis citius defuerit ars quã ciceron regant quam quã hostem superent*, disse Tito Livio.

Mas este é pagão. Vojamos a opinião de um santo. «Governar o homem, diz Gregorio Nazianzeno, este animal tão manhoso e incomprehensivel, parece-me certamente a arte das artes a sciencia das sciencias.» *Et mi-*

hi videtur ars artium, et sciencia scientiarum hominem regere, animal tam rarum et multiplex.

«A verdadeira habilidade, do homem de estado, diz Fénelon o doce e bom arcebispo de Cambrai, no *Dialogue des Morts*, consiste em nunca ter necessidade de enganar e ter sempre bom exito por meios honestos. Só por fraqueza e por falta de conhecer o caminho recto é que se toma veredas tortuosas e recorre-se á astucia.»
«Algumas vezes, diz Voltaire no *Siècle de Louis XIV*, o vulgo supõe uma estensão de espirito prodigiosa e um genio quasi divino nos que governaram imperios com successo. Não é uma penetração superior que faz dos homens de estado, mas seu caracter.

Muitas vezes da-se com os homens de estado o que todos os dias com os cortezaes: o que tem mais espirito *envalha*, e o que tem mais paciencia, força, e complacencia, triumpho.

O grande homem de estado é aquelle que lega grandes monumentos uteis á Patria.»

«Succede com os Estados o mesmo que com uma embarcação que navega, com um exercito; é preciso frieza, moderação, circumspecção, razão na concepção das ordens, determinações ou leis, e energia e vigor na execução. O homem feito para os negocios e para a autoridade não vê as pessoas; vê somente as cousas, se o pezo e suas consequencias. O coração de um homem de estado deve estar na cabeça», disse Napoleão.

«O nome de *homem de estado*, diz Charles Read, pertence aquelle em que se encontram as altas faculdades que constituem essencialmente a sciencia da politica, a grande arte de governar os homens: *vir rei publica peritus*. Mas deve se dar sempre este nome áquelle que está ou esteve no governo, que exerce effectivamente o poder, e somente a esse? Não, certamente; o homem que governa pode ser apenas um empregado (*un homme en place*) um alto funcionario; não tem o direito ao nome de homem de estado si não apresenta provas, e não se poderia recusar esse nome ao proprio politico especulativo que une o espirito pratico á theoria e que se faz reconhecer digno de governar. Diz-se com razão que pode-se ser homem de estado sem governar e governar sem ser homem de estado.

Tal orador, tal publicista, tal professor mesmo ou tal poeta por vezes tem se mostrado mais homem do Estado, quer na tribuna, quer em seus escriptos e tem melhor merecido esse titulo do que tal chefe de Republica ou de imperio ou tal primeiro ministro.

Podiamos cotejar qualquer um dos requisitos apontados com a qualidade de estadista do Sr. Floriano, mas deixamos esse confronto ao publico.

Apeado do poder o Sr. Castilhos pelo pronunciamento do povo rio-grandense manifestação essa que repercutio em todo o paiz e influio, semio determinou a queda do Sr. Deodoro, tomou conta do governo do estado o Sr. Barros Cassal. E o Sr. Floriano com elle.

Chegou da Europa o Sr. Silveira Martins; confabulou repetidas vezes com o vice-presidente e com todos os ministros, propalou-se que fizera conehavo obtendo carta branca sob a base de muitas concessões; foi para a sua terra; gritou, bateu, ameaçou, arrotou poderes, fez tuiti, e todos tiveram medo. E o Sr. Floriano com elle.

Houve a celebre convenção de Bage, uma *pannellada* de elementos *qui hurlaient de se trouver ensemble*: Silveira Martins, Pelotas, Cassal, Demetrio, Assis Brazil, Augusto, Tavares, Antão e seu rancho e *tutti quanti*. E o Sr. Floriano com elles.

Comega o governo federal a fazer pirraças ao Sr. Cassal, até que elle conheceu da maranha e azulou, entregando o pennacho, depois de reluctancias e carretas ao general Barros Leite. E o Sr. Floriano com elle.

Este general conheceu que o governo estava com saltos furtados, apoiando-o com a sinceridade e firmeza de agua em ceste, passou-lhe um telegramma pondo os pontos nos ii e bateu azas, entregando as redas ao Sr. Pelotas. E o Sr. Floriano com elle.

O illustre o legendario general Camara (Pelotas) fiase na virgem, tange o barco, contando com o auxilio do piloto-mar, e vio de que paos era feita a canoa: aprofou na primeira terra e fez-se ao largo pelos pampas dentro. Reappareceu o Sr. Castilhos, achou o não sem gente, enfiou dentro, ramou para terra firme. E o Sr. Floriano com elle.

Antes de chegar á margem o Sr. Castilhos vio que a traquitana podia ir ao fundo, disse com seus botões que podia ter parte na pesca sem estar embarcado e, zas! entrega o remo ao Sr. Victorino. E o Sr. Floriano com elle.

O general Silva Tavares e outros arripam o cabello, fortificam-se em Bage, dispostos para o que der e vier. E o Sr. Floriano com elles.

O commandante do «Marajó» que tem cabelo na venta, bumba, catabumba! bombardeou Porto Alegre. E o Sr. Floriano com elle.

É a proporção que se forem os governadores, os chefes, os revolucionarios, succedendo, segundo as circunstancias, prompto! o Sr. Floriano com elles.

Bem dizem que parede tem ouvidos.

Outro dia o Sr. Floriano que é um homem de boas, e sinceras e leaes intenções, disse uma cousa em um buraco da parede do Itamaraty. Eu sei que cousa foi... mas não digo; nem pintado, nem á mão de Deus Padre. Si ou batosse com a lingua nos dentes, muita gente ficava triste e muita gente contenta. Qual! não me perguntem! nem que me paguem, não digo, não digo!

O Sr. Paulino de Souza quer reunir os magnatas da

monarchia? Deixe o estar que todos bem o conhecem. Elle é o homem emperrado o caturra da junta do couce, que puxa o recavam em sentido contrario ao progresso; é o escravista impenitente, o indeminista eterno que defende hoje pela bocca do Sr. Costa Machado, no senado, a immigração chinesa, para escravisar os homens do rabicho, por que não pode escravisar o homem preto; adhorio, á republica, adora o Sr. Floriano que a seu entender, é o ideal do homem politico, e agora vem com labias, botando bandeirinha, como quem não quer e querendo, pegar os antigos senadores.

Bem te conheço a ti; tira a mascara: és o diabo vestido de frade.

Quem não te conhecer que te compre.

Uma notícia de sensação. O illustre e impagavel Phileas Fogg, este *dannado é corcheur de veaux* que tem tirado o postico de muita gente, promette-me uns artigos de sensação, palpantes de actualidade.

Os leitores conhecem bem o Phileas Fogg, um satanico que não é symbolista, nem decadista, nem deliquescente, nem Roza + Cruz e nem faz parte de igreja alguma. É um bom diabo inoffensivo, que tem um pouco de *humour* e que se diverte em tirar postigos de um, e pregar rabos de papel em outros, dar piparotes no nariz das hypocritas e palmadinhas no boudinho da burgueria lórpa e azinhavrada, matar moscas, e em vez de dirigir discursos e apostrophes ao sol, como o Satan de Milton, faz-lhe carretas.

Os artigos tem esta epigraphie sensacional.

VIAGEM Á RODA DA MENSAGEM
Por
PHILEAS FOGG
Touriste nas horas vagas
F. G.

Em uma local da nossa ultima edição pedimos ao illustre Sr. Dr. inspector de hygiene para lançar suas vistas sobre a manteiga que constava de estar vendendo em nosso mercado da de marca falsificada e prejudicial á saúde, do fabricante Brétel Frères.

O «Parahybano» que anteriormente já havia noticiado essa condemnação da inspectoría de saúde publica sobre certa marca de manteiga d'aquelles fabricantes ou com o seu nome, ainda honitem declarou que a illustre autoridade sanitaria telegraphara ao inspector geral de hygiene perguntando qual a marca effectivamente condemnada.

Pessoas fidedignas e de consideração affirmaram-nos que no Recife dera-se o facto que noticiamos da caça ou vistoria nos armazens.

Com prazer publicamos para intelligencia do publico a carta que nos foi dirigida pelos honrados Srs. Paiva, Valente & C.ª, negociantes desta praça, a respeito do genero em questão, de que são importadores ha muitos annos.

Fazendo essa publicidade de bom grado rectificamos, em termos, a extensão da nossa local.

Desejaríamos seriamente que nunca tivesses consummido outros generos sobre os quaes pairassem a mesma convicção de genuinios e authenticos, quanto a manteiga Brétel Frères, depois da affirmacão categorica dos honrados Srs. Paiva, Valente & C.ª

Eis a carta:

«Parahyba, 2 de Julho de 1892.—Ill.ªs Srs. Redactores do «Estado do Parahyba»—nesta cidade.—Amigos Srs.—Lemos com surpresa honitem, em seu conceituado periodico n.º 545 uma local noticiando que no Recife foi condemnada a manteiga Brétel Frères; que se deu caça aos armazens e que foi toda destruida, como genero nocivo á saúde publica. Impressionados com a noticia, telegraphamos para o Recife, e de lá nos responderam negativamente. Para esclarecimento do publico, pedimos permissão para dizer a V. V. S.ªs, que somos importadores d'essa manteiga ha muitos annos e que é ella preferida de Alagoas até o Ceará, a quaesquer outras marcas congeneres, que se apresentão em competencia n'esses mercados. É verdade que os jornaes do Rio noticiaram ha tempos ter sido lançada ao mar uma partida de manteiga marca Brétel Frères, contra marca G. G. na occasião de ser despachada na Alfandega d'aquella praça, depois d'analisação pela Inspectoría de saúde publica, considerada falsificada com materias venenosas. Ora, ou tracta-se de manteiga enlatada por outros fabricantes, ou pelo menos d'uma qualidade inferior, pois que a importada nas praças do norte não tom a con-

tra marca G. G. Advogam V. V. S.ªs com bem entendida razão, os interesses e a saúde do publico; mas supponnos que os interesses do commercio tambem são dignos de respeito e acatamento.

Entendemos que o governo não deve permittir que em suas Alfandegas se cobrem direitos de generos alimenticios, prejudiciaes á saúde publica, mas depois dessa cobrança effectuada pensamos que não pode nem deve condemnar e inutilizar mercadorias a torto e a direito. O commercio não importa, de sciencia propria, mercadorias venenosas, para cuja analise não possui aptidões, nem instrumentos necessarios. V. V. S.ªs, criteriosos e justiceiros como são, darão um pequeno espaço em seu periodico a estas linhas, com cujo obsequio muito penhorarão os que se subscrevem.—De V. V. S.ªs—am.ªs, att.ªs e cr.ªs. PAIVA, VALENTE & C.ª

São d'O Paiz de 19 do corrente, as seguintes linhas:

«O bravo general Antonio Maria Coelho, uma das maiores glorias do exercito brasileiro, o heróe de Corumbá, foi ante-hontem, por ordem superior removido de sua casa, onde se achava em tratamento, para o arsenal de guerra.

Quando, por occasião do estado de sitio, o general foi preso, já se achava doente; e tendo-se agravado a sua enfermidade, o Sr. Marechal Floriano Peixoto permittiu que o illustre soldado, tão cheio de justas glorias ganhas na campanha do Paraguay, fosse procurar no aconchego de sua familia os auxilios e confortos que a medicina reputara indispensaveis para sua saúde comprometida.

Tendo chegado ao nosso conhecimento a ordem do Sr. vice-presidente da Republica, removendo o seu heroico companheiro d'armas para a prisão que a 10 de Abril lhe tinha sido determinada, pensamos muito naturalmente que o general Maria Coelho se tinha restabelecido.

Laborámos, porém, em erro. O ex-governador de Matto-Grosso, o valente militar cujo nome fulgura nas paginas mais brilhantes da nossa historia como um benemerito servidor da patria, está mais doente agora do que quando lhe permittiram tratar-se no seio de sua familia, obrigado a permanecer na mais incommoda das attitúdes, sobre um sofá, amparado por travesseiros para respirar mais livremente, soffrendo de molestias cuja causa exige demorado e cuidadoso tratamento, com os pés inchados, dous causticos abertos, o general Antonio Maria Coelho não podia esperar esta deliberação repentina do seu illustre camarada o Sr. Marechal Floriano Peixoto.

Acreditamos que o honrado Sr. vice-presidente da Republica não conhece o estado melindroso em que se acha o seu companheiro d'armas.

É portanto, para o seu grande coração de soldado, valente e illustre tambem, que appellamos neste momento, pedindo que deixe entregue aos cuidados extremos dos seus o heroico brazileiro, cujo final de vida não pôde nem deve ser consignado por tão negra ingratitude.

Que ao menos sua familia o acompanhe amenisando os soffrimentos que adqueriu nos campos da batalha em defesa da honra e da integridade nacional.»

Chamamos a attenção da illustre intendencia para o estado de certo predio em ruina, na rua d'Areia, e cuja frente desmoronou-se ha muito tempo em consequencia das chuvas.

Ou mande-se demolir, o que tambem devia ser applicado aos prédios contiguos, da mesma idade, mesma construcção de taipa, mesmo estado de ruinas; ou mande-se levantar a fronteira. O que não convem é estar ali aquelle óco insultando os transeuntes, como o riso de uma cavoiira.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO "ESTADO"

BEO, 30. (Recibido no dia 1) Telegrammas para o 'Paiz' Gazeta de Notícias dizem que a canhoeira 'Marajó' bombardeou Porto Alegre.

Deo-se um sangrento encontro entre as forças partidarias do Dr. Julio de Castilhos e Silva Tavares, havendo muitas mortes e ferimentos.

Seguiram numerosas forças contra Bagé.

A camara dos deputados tem protellado a discussão do projecto sobre amnistia, por ter-se ausentado constantemente a maioria do recinto.

O Dr. Epitácio Pessoa pronunciou um brilhantissimo discurso que produziu enorme sensação. Fez importantes declarações politicas.

Foi nomeado director da estrada de ferro do sul de Pernambuco o Dr. Braga Faria; ajudante Frederico Santos; guarda Valvas Barroca.

RECIFE, 1. Foi chamado com urgencia á Capital Federal o tenente Auliano Lins, deputado estadual e um dos mais fogosos adversarios do governador.

TROCOS MIUDOS E' sobremodo sensível a falta absoluta que ha de notas miudas de qualquer valor para as transaccões do commercio.

A propria thesauraria de fazenda recentemente d'essa crise, de sorte que tem deixado effectuar o pagamento dos empregados, porque os menores valores de que dispõe são representados por notas de 100 e 200\$000.

Esse estado de cousas não pode perdurar sob pena de trazer graves embaraços ás relações dos cidadãos.

Ao honrado Sr. inspector pedimos para insistir com urgencia n'esse sentido perante o ministro da fazenda, fazendo sentir a crise que nos grava.

No interior do estado já estaria paralisado o commercio, si os negociantes não tivessem lançado mão do meio extremo de vales fiduciarios.

E' uma ilegalidade, coiza necessitas caret lege.

Todos e qualquer dinheiro miúdo que caia na circulação, será logo absorvido pelos agiotas com o fito em futuros descomodos lucrativos.

Nesse caso só se poderia sustar a crise futura se o governo enviasse de uma só vez ou por vezes diferentes sempre dinheiro miúdo para occorrer ao pagamento dos compromissos do thesour.

Parece não serem de boa qualidade e nem terem sido bem escolhidas as estacas plantadas á Rua Nova para a futura arborização.

Notamos que muitas eram mesmo improprias, porque tinham sido aproveitadas forquilhas, que começando a esgalgar de muito baixo, dariam arvores insupportaveis, e inconvenientes.

As estacas devem ser lisas, direitas, cortando-se todos os rebentos que brotarem até uma braça mais ou menos. Parecem-nos também, não affirmamos, que plantou-se castanheiro.

Esta arvore deve ser inteiramente eliminada das ruas, tal o mau cheiro que deita no tempo da floração.

Precedente dos portos do norte deve amaneher hoje em nosso porto o paquete Maranhão que, depois da demora do costume seguirá para o sul.

Fallecimento Victima de inflamação no estomago, fínou-se hontem as 10 horas do dia, a Exm.^a Sra. D. Leopoldina Maria da Conceição, na idade de 56 annos, casada que foi com o cidadão Juvenal Gomes d'Aquino Guerra.

A finada era dotada de um coração bemfazejo, e gosava de um nome cheio na sociedade, que era respeitada por todos aquelles que a conheciam.

Ao inconsolavel esposo e á familia da illustre finada apresentamos nossos sinceros pezares por tão irreparavel perda.

Fagundes, 28 de Junho de 1892.

O INFERNO

Ernesto Renan, no prologo tão admirado e tão comentado do seu ultimo livro 'Pauilles Detachées', fallou do inferno e das punições futuras, com uma ligereza risonha e sem o menor escrúpulo.

Um d'esses amigos de Renan, o professor Havett, veio á cátedra e illustrou o illustre mestre, e verificou a sua opinião sobre as noções recobidas do céu e do inferno, e sobre a sua origem e evolução.

—E entre os outros povos? Os Budistas só acreditam nas fúduias infernaes. Os ignorantes, e povo em geral, creem n'um lugar do punição futura, do que existem nos paizes ludistas imaginas pintadas.

—E de onde tirou Dante a sua idea do inferno? Era a doutrina da época, a idea corrente do seculo XIII, como se prova por diferentes quadros que cobriam, no tempo de Dante, as igrejas da Italia. E de aqui ao que existe, existe a humanidade existe a crença do que os máus—isto é, os honores que fazem creder o seu semelhante—são castigados n'uma vida futura.

—E a respeito do purgatorio? —A idea de um lugar intermediario entre o céu e inferno já se encontra nos escriptos dos primeiros tempos da christãidade.

—Mas foi na idade-média que a crença no purgatorio se tornou geral. Precisava-se de uma especie de meio termo entre a extrema dor e o extremo prazer. Era natural que existisse uma região para aquelles que tivessem peccado moderadamente, um lugar de expiação para peccadores, uma transição para os que não deviam ser condemnados absolutamente, e poderiam ser resgatados.

—O purgatorio! O purgatorio, resgatava a diabolica, era a ideia genial. Foi elle que enriqueceu a igreja, que a sustentou o que tomou talvez que nenhum outro intuito nos destinos humanos.

—E a ideia do céu, essa doce e grandiosa ideia da felicidade futura, que tem tornado o mundo tão resignado, tão paciente—nasceu simultaneamente, não é verdade?

—De certo. O soffrimento futuro para os torturados que eram Antiochos e a sua gente. E para os torturados—que eram os judeus, a felicidade futura. Uma liquidação geral. As duas ideias são gemas.

—O soffrimento e a felicidade deviam ser eternos... Não, não! Os judeus não podiam conceber por forma alguma a vida eterna de um ser finito. Para a crença judaica a eternidade é uma prerrogativa exclusiva do poder de deus.

—E a ideia do céu, essa doce e grandiosa ideia da felicidade futura, que tem tornado o mundo tão resignado, tão paciente—nasceu simultaneamente, não é verdade?

—De certo. O soffrimento futuro para os torturados que eram Antiochos e a sua gente. E para os torturados—que eram os judeus, a felicidade futura. Uma liquidação geral. As duas ideias são gemas.

—O soffrimento e a felicidade deviam ser eternos... Não, não! Os judeus não podiam conceber por forma alguma a vida eterna de um ser finito. Para a crença judaica a eternidade é uma prerrogativa exclusiva do poder de deus.

—E a ideia do céu, essa doce e grandiosa ideia da felicidade futura, que tem tornado o mundo tão resignado, tão paciente—nasceu simultaneamente, não é verdade?

—De certo. O soffrimento futuro para os torturados que eram Antiochos e a sua gente. E para os torturados—que eram os judeus, a felicidade futura. Uma liquidação geral. As duas ideias são gemas.

—O soffrimento e a felicidade deviam ser eternos... Não, não! Os judeus não podiam conceber por forma alguma a vida eterna de um ser finito. Para a crença judaica a eternidade é uma prerrogativa exclusiva do poder de deus.

—E a ideia do céu, essa doce e grandiosa ideia da felicidade futura, que tem tornado o mundo tão resignado, tão paciente—nasceu simultaneamente, não é verdade?

—De certo. O soffrimento futuro para os torturados que eram Antiochos e a sua gente. E para os torturados—que eram os judeus, a felicidade futura. Uma liquidação geral. As duas ideias são gemas.

—O soffrimento e a felicidade deviam ser eternos... Não, não! Os judeus não podiam conceber por forma alguma a vida eterna de um ser finito. Para a crença judaica a eternidade é uma prerrogativa exclusiva do poder de deus.

—E a ideia do céu, essa doce e grandiosa ideia da felicidade futura, que tem tornado o mundo tão resignado, tão paciente—nasceu simultaneamente, não é verdade?

—De certo. O soffrimento futuro para os torturados que eram Antiochos e a sua gente. E para os torturados—que eram os judeus, a felicidade futura. Uma liquidação geral. As duas ideias são gemas.

—O soffrimento e a felicidade deviam ser eternos... Não, não! Os judeus não podiam conceber por forma alguma a vida eterna de um ser finito. Para a crença judaica a eternidade é uma prerrogativa exclusiva do poder de deus.

Carta de Souza

Por acto do 26 o governador organiou a magistratura do estado sendo nomeados: Desembargadores: Joaquim Ferreira Chaves Filho, Jeronymo Americo Raposo da Camara, José Climaco do Espirito Santo, Olympio Manoel dos Santos Vital e Joaquim Cavalcante Ferreira de Mello.

Natal, Dr. Luiz Antonio Ferreira Souto; S. José, Dr. Luiz Manoel Fernandes de Oliveira; Cangaratama, Dr. Vicente Simões Pereira-Lemos; Curumatá, Dr. Firmino Antonio Dourado da Silva; Potengi, Dr. José Theotonio Thene; Cenrê Mirim, Dr. Francisco de Salles Meira e Sá; Macaú, Dr. Felipe Ney de Brito Guerra; Assú, Dr. Arpigo Augusto Ferreira Chaves; Mossoró, Dr. Joaquim Manoel de Mello; Apody, Dr. João Gurgel de Oliveira; Martins, Dr. Manoel Moreira Dias; Paraíferro, Dr. Paulino de Araújo Guedes; Seridó, Dr. João Ferreira Domingues Carneiro; Acary, Dr. Manoel José Fernandes.

Estamos em meados de Junho diz o «Journal do Commercio», e entretanto até hoje os empregados do Horto-Viveiro da Quinta do Boa Vista ainda não receberam os seus orçamentos relativos aos mezes de Março e Abril.

Trata-se de somma tão insignificante, e é tão justo que recebam com puntualidade os seus vencimentos aquelles que exclusivamente vivem delles, que estamos certos, será desde logo reparada a falta que se está commetendo.

Supp'lhamos que essa mazela era endogenica do Parahyba, mas agora vemos que proporcionalmente, segundo as condições, aquelles quatro mezes valem quatro annos aqui.

A colheita de ananaz na ilha de Cuba, este anno foi a maior do que ha noticias. No mez de abril exportou a ilha 100,000 barricas, cada uma com 75 das fructas, e o valor foi de 500,000 dollars, ou mais que 2,000,000\$ ao cambio actual.

Na camara dos deputados em sessão de 14 foi apresentado o seguinte requerimento: «Queremos que, por intermedio da mesa, se solicitem do Vice-Presidente da Republica informações minuciosas sobre os factos denunciadas pela imprensa do abandono em que se acham os desterrados politicos, a quem faltariam até alimentos, se não fossem suppridos pela generosidade de um de seus companheiros de infortunio e bem assim quaes as commodidades materiaes que nessas paragens, lhes facilita o Governo.

« Sala das sessões, 14 de Junho de 1892.—Luiz Murat.—Fonseca Hermes.—Espirito Santo.—Murat Americo.—Caetano de Albuquerque.—Couto Cartaxo.—Moreira da Silva.—Oliveira Pinto.—Virgilio Pessoa.—Fleury Curado.—Fonseca e Silva.—Miguel Castro.—Santos Pereira.—Indio do Brazil.—Cassiano do Nascimento.—Belarmino de Mendonça.—Juvenio de Aguiar.»

« Ha aqui muita falta de segurança individual e de propriedade, desde que não existe força publica; mas, não sei mesmo se isto será preferível a ver-se as autoridades aqui disporem de força para seus desabaços.

« O facto de Campina Grande, onde um agente do governo mandou atirar no povo, é muito eloquente! »

« Receio muito os desabaços. Deus se amercie do nosso paiz e especialmente do nosso Parahyba. »

Em 20 de Junho de 1892.

O que se bebe nas Ilhas Britannicas

Segundo uma estatistica que appareceu não ha muito tempo, a quantidade de cerveja e bebidas alcoholicas consumidas no Reino-Unido, em 1891, representa um valor de 141,250,000 libras esterlinas.

Isto quer dizer, em outros termos, que o valor das bebidas engorgitadas cada anno, bastaria, economizando durante nove annos consecutivos, para extinguir completamente a divida nacional da Grã-Bretanha.

O algarismo de 1891 accusa um augmento de mais de 40 milhões de francos sobre o do anno precedente, de onde se segue que, apesar da actividade das associações de temperança, o abuso do alcool propaga-se de anno para anno.

« Os deputados que, em virtude das medidas tomadas durante o estado de sitio, se acham recolhidos nas fortalezas n'este porto, queixam-se, diz o Journal do Commercio, do menosprezo com o que tem tratado a mesa da sua Camara respectiva, cujo procedimento contrasta com o da mesa do Senado.

« Dos outros presos, tem sido muito visitado pelos seus collegas do impronza o Sr. Dr. Olavo Bilac.

Carta de Patos

Em 14 de Junho de 1892.

« Não era possível que este Termo escapasse á acção mortífera d'anarchia, que vai pelos outros, graças a surdez do Sr. Dr. Alvaro Machado. Felizmente ainda não se lembrou de nos mandar um Aviso, para se juntar aqui aos seus esbirros policiaes, e massacrarem, se não assassinassem o povo.»

« Já ia causando admiração a maneira por que se conduzia aqui a policia, por ser composta quasi em sua totalidade da peor gente. Hontem, porem, a população pacifica deste Termo, em plena feira, assistiu indignada á uma violençia sem qualificacão praticada pelo pererqueno subdelegado Angelin, que, de simples vaqueiro que é, chegou ao cargo que exerce por ser valente, como se inculca.

« Fazia feira o cidadão José Paulino Campos d'Oliveira, quando vio-se insultado e agredido pelo tal subdelegado, sob o pretexto de que se achava armado, e conduzido a muros e empurros para a cadeia, onde não entrou, por ter a isso se opposito o Dr. Manoel Dantas, que ali se achava.

« Dias antes fora a vittima avisada de que João Bernardo aguardava a saída dos dois integros magistrados Drs. João Americo e Sobral para ordenar ao tal subdelegado semelhante arbitrariedade.

« Em vista do aviso que teve, dando-se a retirada dos dois magistrados, procurou prevenir-se, retrahindo-se á sua casa, e se não tivesse de ali á feira, por certo que não passaria por semelhante decepção, correndo até perigo a sua vida, pois o referido subdelegado, cuja autoridade não se impõe pelo pres-

Rio Grande do Norte

Por acto do 26 o governador organiou a magistratura do estado sendo nomeados: Desembargadores: Joaquim Ferreira Chaves Filho, Jeronymo Americo Raposo da Camara, José Climaco do Espirito Santo, Olympio Manoel dos Santos Vital e Joaquim Cavalcante Ferreira de Mello.

Natal, Dr. Luiz Antonio Ferreira Souto; S. José, Dr. Luiz Manoel Fernandes de Oliveira; Cangaratama, Dr. Vicente Simões Pereira-Lemos; Curumatá, Dr. Firmino Antonio Dourado da Silva; Potengi, Dr. José Theotonio Thene; Cenrê Mirim, Dr. Francisco de Salles Meira e Sá; Macaú, Dr. Felipe Ney de Brito Guerra; Assú, Dr. Arpigo Augusto Ferreira Chaves; Mossoró, Dr. Joaquim Manoel de Mello; Apody, Dr. João Gurgel de Oliveira; Martins, Dr. Manoel Moreira Dias; Paraíferro, Dr. Paulino de Araújo Guedes; Seridó, Dr. João Ferreira Domingues Carneiro; Acary, Dr. Manoel José Fernandes.

Estamos em meados de Junho diz o «Journal do Commercio», e entretanto até hoje os empregados do Horto-Viveiro da Quinta do Boa Vista ainda não receberam os seus orçamentos relativos aos mezes de Março e Abril.

Trata-se de somma tão insignificante, e é tão justo que recebam com puntualidade os seus vencimentos aquelles que exclusivamente vivem delles, que estamos certos, será desde logo reparada a falta que se está commetendo.

Supp'lhamos que essa mazela era endogenica do Parahyba, mas agora vemos que proporcionalmente, segundo as condições, aquelles quatro mezes valem quatro annos aqui.

A colheita de ananaz na ilha de Cuba, este anno foi a maior do que ha noticias. No mez de abril exportou a ilha 100,000 barricas, cada uma com 75 das fructas, e o valor foi de 500,000 dollars, ou mais que 2,000,000\$ ao cambio actual.

Na camara dos deputados em sessão de 14 foi apresentado o seguinte requerimento: «Queremos que, por intermedio da mesa, se solicitem do Vice-Presidente da Republica informações minuciosas sobre os factos denunciadas pela imprensa do abandono em que se acham os desterrados politicos, a quem faltariam até alimentos, se não fossem suppridos pela generosidade de um de seus companheiros de infortunio e bem assim quaes as commodidades materiaes que nessas paragens, lhes facilita o Governo.

« Sala das sessões, 14 de Junho de 1892.—Luiz Murat.—Fonseca Hermes.—Espirito Santo.—Murat Americo.—Caetano de Albuquerque.—Couto Cartaxo.—Moreira da Silva.—Oliveira Pinto.—Virgilio Pessoa.—Fleury Curado.—Fonseca e Silva.—Miguel Castro.—Santos Pereira.—Indio do Brazil.—Cassiano do Nascimento.—Belarmino de Mendonça.—Juvenio de Aguiar.»

« Ha aqui muita falta de segurança individual e de propriedade, desde que não existe força publica; mas, não sei mesmo se isto será preferível a ver-se as autoridades aqui disporem de força para seus desabaços.

« O facto de Campina Grande, onde um agente do governo mandou atirar no povo, é muito eloquente! »

« Receio muito os desabaços. Deus se amercie do nosso paiz e especialmente do nosso Parahyba. »

Em 20 de Junho de 1892.

ALAGOA DO MONTEIRO

Satisfazendo o pedido do illustre Dr. Firmino Correia de Mello injustamente agredido quanto á sua correção de proceder pelo Sr. tenente coronel Santa Cruz, publicamos os documentos abaixo, que desfazem toda e qualquer suspeita que porventura podesse pairar no espirito de quem não conhecesse o alto critério e moralidade d'aquelle distincto cidadão.

« Alagoa do Monteiro, 13 de Junho de 1892.—Illustres Cidadãos Redactores do «Estado do Parahyba».—Peco-vos que deis publicidade ás cartas juntas que me foram remetidas por alguns nossos residentes nesta comarca.

« Com ellas julgo scientificar ao publico da improbabilidade das accusações feitas no «Parahyba» de 26 do mez proximo passado pelo tenente coronel João Santa Cruz Oliveira, actual director da facção governista deste municipio.

« Opportunamente farei convencer ao Illm. Sr. tenente coronel Santa Cruz, que foi muito injusto para commigo, attribuindo-me qualificações que de modo nenhum se coadunam com o meu modo de proceder, principalmente durante o tempo que por aqui residio. FERNEXO CORREIA DE MELLO.

« Villa de Alagoa do Monteiro, 10 de Junho de 1892.—Illm. Sr. Dr. Firmino Correia de Mello, e capitão Antonio Vicente Ferreira.—Tendo eu hoje deparado com uma correspondencia d'esta comarca, escripta no «Parahyba» de 26 de maio proximo findo, assignada pelo tenente coronel João Santa Cruz Oliveira, em que dizia que alguns dos signatarios do manifesto feito por muitos eleitores d'esta comarca abstendo-se da feira de 30 de Abril proximo passado, tinham assignado em folhas avulsas e enganados; venho por meio desta declarar-vos que, tanto eu quanto meu filho, assignamos o dito protesto de proprio punho, e com pleno conhecimento do que faziamos.

« Isto faz por ter visto o meu nome o do meu filho no numero dos que diz a correspondencia terem assignados em folhas avulsas.

« Podem fazer d'esta minha carta o uso que lhes convier.—Saude e fraternidade.—JOÃO DE SANT'ANNA E SILVA.

« Monteiro, 11 de Junho de 1892.—Illustre Cidadão Dr. Firmino Correia de Mello.—Não posso queitar-me silencioso em presença da vil calumnia que o Sr. tenente coronel João Santa Cruz Oliveira, publicou no «Parahyba» de 26 do mez proximo findo, allegando que muitos eleitores foram illudidos quando assignaram

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS

Companhia de Restituição e Tanoaria Mechanical Parahyba. Comunica-se aos Srs. accionistas que, não podendo esta Directoria, em virtude de agglomeramento de serviço, apresentar em 30 do corrente, como precitavam os Estatutos, o seu balanço, relatorio e contas, resolveu transferir para 30 de Agosto a reunião d'Assembléa Geral ordinaria que devia ter lugar n'aquella data.

Parahyba, 1 de Julho de 1892. AUGUSTO GOMES E SILVA. Director Secretario.

ALAGOA DO MONTEIRO O Sr. tenente coronel Santa Cruz, irado por ter o brio e independente eleito de este 1.º distrito dado uma prova solenne de sua completa insuficiencia para a direcção dos negocios politicos desta comarca, com o que naturalmente derrocaram-se os castellos que elle sempre trazia em mente e pretendia levantar-lhe o qual não se passou; sempre reflexo, sempre atorado com as ideias inteiramente confusas (seus estado normal) veio no «Parahyba» de 26 do mez proximo passado apparear uma contestação ao manifesto em que firmes reconheci no caracter de tabellão publico do juiz, contestação que a prima facie verifica-se ser filiarde puros desvarios, que uma cabeça, que apparece de encanecida, é bastante insensata, S. S. taxando-me de escrivão falsificador de firmas, e pedindo como fez ao major Alvaro para que eu seja responsabilisado, não se lembrou que deu lugar ao máo juizo que se pôde fazer das autoridades judicarias da comarca, principalmente do juiz municipal, então em exercicio, o tenente Manoel Joaquim Raphael, que sempre foi tido por um homem honesto e fiel cumpridor de seus deveres, que este honrado cidadão amigo de S. S., como é, logo que soube dessas falsificações, procuraria processar-me, como lhe competia. Mas o Sr. tenente coronel não previu todas estas cousas, e sempre alheio, resentindo-se completamente da falta de dados necessarios para fazer valer o prestigio que suppe ter, não teve e nem tem escrupulos de lançar mão, como é de seu costume, da difamação (até da vida privada!) como porta unica por onde prevê que pode sair-se das difficuldades insuperaveis que se lhe antolham. Entretanto quero apenas limitar-me a pedir ao Sr. tenente coronel Santa Cruz, que não esteja, á gana de posição a injuriar por meios tão indecentes a reputação de quem, moço ainda, tem empregado á custa de sacrificios grandes esforços para adquirir na carreira que inetta um nome illibado, digno de conviver no seio da sociedade. Tenho coragem precisa para responder pelos meus actos, mas aquelles actos que pratico, e não os que S. S. vorzinhosamente inventa. A palavra simplesmente de S. S. nada significa perante o publico, principalmente para quem o conhece; muna-se de documentos que provem o fundamento de sua accusação queerei submetto em accetual-a, provoço á S. S. para que a faça sob pena de considerar o seu silencio como um solenne desmentido a si mesmo.

Alagoa do Monteiro, 11 de Junho de 1892. ANTONIO PEDRO DA SILVA NETTO.

PARNASO

A BRANCA ROSA Pendendo a fronte virginal formosa, Tremendo toda de infantil receio, Ella deixou em minhas mãos a rosa. A branca rosa que adornou-lhe o seio.

E disse, emquanto o peito se gemia Partido em ancias de amargura e dor: —Se despezar-me meu amor um dia, Respeita ao menos esta pobre flor.»

D'aquella noute de emoções e festa, D'aquella instante de virgineo enleio, Só esta morta e secca flor me resta, A branca rosa que adornou-lhe o seio.

Quando minh'alma na feral voragem Do mundo luta em delirante aneio, Sabeis acaso quem me dá coragem? A branca rosa que adornou-lhe o seio.

E quando ás vezes minha boca anciosa Beija a—lembrança—que me faz chorar, Sinto entre as folhas da fanada rosa Um labio ardente os labios meus beijar.

E d'entre as cinzas da corolla fria Sáe um gemido de amargura e dor: —Se despezar-me meu amor um dia Respeita ao menos esta pobre flor!»

Por ella esqueço o labutar profundo: Por ella o facho da esperança ateio: E' mais que a vida e vale mais que o mundo A branca rosa que adornou-lhe o seio!

Oh! murcha rosa, cada vez mais bella, Que tanta força e tanta luz me dá! Tiveste o beijo no regaço d'ella E a sepultura junto ao meu terás.

Assim se Deus arrebatou-me á vida Dizendo ao Anjo ceifador—colhei! Plantai na terra que me der guarda A branca rosa que adorou-lhe o seio!...

LUIZ GUIMARÃES JUNIOR.

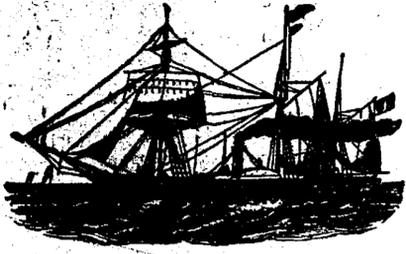
ANNUNCIOS

ATTENÇÃO O abaixo assignado, professor de musica o piano, com a pratica de 26 annos, offerece os seus serviços aos paes de familias e amadores, garantindo assiduidade e esforço no cumprimento de seus deveres.

A' tratar nas ruas da Viração n.º 19 e Maciel Pinheiro n.º 5. Parahyba, 2 de Julho de 1892. IDALINO MONTEZUMA DE MENEZES.

FABRICA DE LIVROS FAZ-SE QUALQUER TRABALHO NESTE GEN- NERIO E ENCAMBERA- SE LIVROS NOS SYS- TEMAS MAIS MODER- NOS E PERFEICOA- DOS. TODO O MATER- IAL EMPREGADO É DE PRIMEIRA QUALIDADE.

M. Henriques de Sá.



LLOYD BRAZILEIRO

SECÇÃO DE NAVEGAÇÃO

DA

EMPRESA DE OBRAS PUBLICAS NO BRAZIL.

PORTOS DO SUL
O PAQUETE

ALAGOAS

Commandante A. Ferreira da Silva.

E' esperado até o dia 3 de Julho proximo dos portos do Sul, o paquete **Alagoas**, o qual seguirá para os do Norte e sua escala no mesmo dia as 3 horas da tarde.

PORTOS DO NORTE
O PAQUETE

MARANHÃO

Commandante G. de Castro.

E' esperado dos portos do Norte, até o dia 3 de Julho, o paquete **Maranhão**, o qual seguirá para os portos do Sul no mesmo dia as 3 horas da tarde.

Chamo a attenção dos Srs. carregadores para o conhecimento da clausula 10.ª que é o seguinte:

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de 3 dias depois de finalizar. Não precedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade. »

Para cargas, passagens e valores, a tratar com o agente,

AUGUSTO GOMES E SILVA.

30—RUA VISCONDE DE INHAUMA—30

ADVOGADO

BACHAREL JOÃO PEQUENO

Advoga no foro d'esta Capital e das Comarcas visinhas e do centro.

ESCRITORIO

6—RUA VISCONDE D'INHAUMA—6

PARAHYBA

CASA A VENDA

Vende-se a casa n.º 1 do Becco do Tanque, com bons commodos para familia e por modico preço; á tratar na mesma com o proprietario respectivo.

Criado

Precisa-se de um na Rua d'Areia n.º 72.

LOJA

DE

Manoel Henriques de Sá

OBJECTOS PARA ESCRITORIOS E REPARTIÇÕES PUBLICAS

Escrivaninhas de metal fino, Tinteiros de cristal, Pennas Perry, Mallat e Faber, Canetas, Lapes preto, cores e de borracha, Papel e Envelopes para cartas, Papel e Envelopes para officios, Papel passento, Livros em branco, Copiadores de cartas, Regoas de ebano, Pesos de cristal para papel, Buvard, Timpanos e Campas de metal, Raspadeiras, Canivetes, Tesouras, Tinta preta e de copia, Livros de procurações e Traslados, Gomma arabica em frascos.

Estes artigos são dos melhores fabricantes da Europa.

Artigos para cabelleiros

Navalhas, Pinceis, Tesouras, Sabão em lata, Oleo, Agua tonica, Tinta para tingir cabellos de brancos para pretos e de pretos para louros.

Todos estes artigos se recommendam pela sua superior qualidade.

40 RUA MACIEL PINHEIRO 40

MOLESTIAS DOS OLHOS

O ESPECIALISTA

DR. DAVID OTTONI

ANTIGO ALUMNO DOS PROFESSORES WECKER, (PARIZ) E BECKER (HEIDELBERG)

Dará consultas e fará tratamento das molestias dos olhos todos os dias das 7 horas da manhã em diante

HOTEL D'EUROPA

PARAHYBA.

ADVOGADO

BACHAREL ANTONIO HORTENCIO C. DE VASCONCELLOS

ESCRITORIO — RUA DIREITA N.º 25

RESIDENCIA — RUA DAS TRINCHEIRAS N.º 21

PARAHYBA.

E' BARATO

Vende-se por preço modico uma cama para casal e duas bancas, em perfeito estado.

A' tratar na rua da Lagôa de detraz, casa n.º 14.

COMPRA-SE duas casas, uma maior e outra menor, no bairro alto desta Cidade, á tratar na Rua da Mangueira n.º 13

O PELICANO

LOJA DE MIUDEZAS E ARTIGOS DE FANTASIAS.

Fabrica de livros para escripturação mercantil e repartições publicas.

OFFICINAS DE

Typographia, Lithographia, Pautação, Encadernação e

Fabrica de carimbos de borracha.

VARAS DOURADAS PARA MOLDURAS.

O PELICANO mandou vir da Europa um apparelho especial para serral-as, facilitando assim aos compradores transportal-as e armal-as sem prejuizo algum.

Papel de ferro para salas.

Sapolio artigo este indispensavel em qualquer casa de familia.

Tinta para marcar roupa.

Grande sortimento de brinquedos para crianças.

Meias para homens, senhoras e meninos.

Calçados nacionaes e estrangeiros.

Fitas de todas as qualidades, cores e larguras.

Collarinhos e punhos.

Chapéos de sol e bengalas.

Campas electricas, que podem ser montadas por qualquer pessoa.

Candieiros e lustres de cristal.

Papel de todas as cores e qualidades.

Encerados para mesa, de bellissimos padrões.

Objectos para escriptorios.

Escovas para todas as necessidades domesticas.

Esplendido sortimento de gravatas.

Objectos de vidros para toilette.

LOJA DO PELICANO

Nas officinas d'O PELICANO timbra-se cartões de visita com maxima rapidez.

Os proprietarios deste importante estabelecimento commercial confiam no auxilio do publico como recompensa aos seus esforços.

AO PELICANO

Jayne Seixas & C.ª — Rua Maciel Pinheiro 30 — Parahyba.

GRANDE LOTERIA DA BAHIA

1.500:000\$000

Divididos em 3 sorteios

Extracção a 9 de Julho proximo

Bilhetes a venda em mão de

PAULO DE ANDRADE.

CIMENTO NACIONAL

DA ILHA DO TIRIRY

Qualidade superior ao importado do estrangeiro.

VENDEM A PREÇOS RASOAVEIS

Paiva, Valente & C.ª

(30) 13

ADVOGADO

BACHAREL INOJOSA VAREJÃO

ADVOGA NOS AUDITORIOS DESTA CAPITAL.

ESCRITORIO E RESIDENCIA

RUA DA MATRIZ N.º 2.

VINHO COLLARES SUPERIOR

EM BARRIS DE DECIMOS

RECEBERAM DIRECTEMENTE

e vendem a preços rasoaveis.

PAIVA, VALENTE & C.ª

(30) 13

MUSICA

Walsa—GORGEIO DOS PASSARINHOS—

Vende-se na Loja d'O PELICANO.

SITIO

Vende-se uma boa casa com grande quintal e plantações na Travessa do Bom Jesus. A tratar com Ferreira & C.ª Rua Maciel Pinheiro n.º 45.

COMMERCIO

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Segunda-feira 27 do corrente, entrou em exercicio do cargo de director de semana o socio effectivo.

Tenente-coronel Luiz da Silva Baptista.

PAUTA DA SEMANA DE 27 DE JUNHO A 2 DE JULHO DE 1892

PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Alcool	litro	300
Aguardente de canha	litro	200
» » mel	idem	150
Algodão em rama	kilo	600
» » fio	idem	650
Arroz em casca	idem	060
» » descascado	idem	180
Assucar branco	idem	300
Dito refinado branco	idem	500
Dito mascavado	idem	240
Dito bruto	idem	150
Borracha de mangabeira	idem	18000
Café bom	idem	18000
» restolho	idem	800
» torrado e muido	idem	18500
Cal	litro	050
Carne secca (xarque)	kilo	500
Charutos bons, em caixa	cento	48000
» ordinarios	idem	
Couros de boi	kilo	400
Ditos de bode e outros	idem	18000
Cigarros	milheiro	78000
Doce de goiaba	kilo	800
Fumo bom em folha	idem	900
» ordinario em folha	idem	700
» em rolo	idem	900
» picado	idem	18200
» desfiado	idem	18500
Feijão	litro	300
Farinha de mandioca	idem	100
Genebra	idem	400
Graxa e sebo	kilo	400
Milho	litro	050
Ossos	kilo	020
Pannos d'algodão	idem	800
Pontas de boi	idem	100
Queijos de qualquer qualidade	idem	18000
Rapé	idem	18500
Resina de cajueiro	idem	100
Sabão	idem	333
Sal	litro	020
Sementes do algodão	kilo	013
Ditas de mamona	idem	050
Tartaruga	idem	38000
Unhas de boi	idem	100
Vellas stearinas	idem	18000
Vellas de cera	idem	18000
Vinagre branco	litro	200
Vinagre tinto	idem	200
Vinho branco	idem	400

GRANDE ARMAZEM DE FENOS DE ESTIVA E REFINAÇÃO DE ASSUGAR



PAIVA, VALENTE & C.ª PARAHYBA